

## **CAMINHOS VIRTUAIS DA APRENDIZAGEM: OPORTUNIDADES E RISCOS NO CONTEXTO EDUCACIONAIS**

### **VIRTUAL PATHWAYS OF LEARNING: OPPORTUNITIES AND RISKS IN THE EDUCATIONAL CONTEXT**

### **CAMINOS VIRTUALES DEL APRENDIZAJE: OPORTUNIDADES Y RIESGOS EN EL CONTEXTO EDUCATIVO**

**Késia Duarte Nascimento Silva**

Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: Boca Raton-Flórida, Estados Unidos

E-mail: kesiaduarte1830@gmail.com

**Regina Paz Dering de Lima Mota**

Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: Boca Raton-Flórida, Estados Unidos

E-mail: reginapaz\_cgo@yahoo.com.br

**RESUMO:** Diante de um mundo globalizado e digital surgem incertezas quanto ao uso pedagógico das tecnologias que não têm limites de expansão e o acesso sem fronteiras isso tem gerado dúvidas quanto a adoção delas na educação. A literatura acumula artigos cujos autores apresentam opiniões favoráveis e não favoráveis para as tecnologias digitais na educação e, em ambos os casos se evidencia a necessidade de mudanças no modo como se lida com as tecnologias no âmbito educacional. Mesmo os teóricos que são favoráveis não negam que ela oferece riscos, todavia, as vantagens e benefícios são maiores e não podem ser ignorados. Tendo em vista este contexto, o objetivo deste paper é contribuir para a compreensão de que a literacia é a alternativa ideal para lidar com os prós e contras no uso das tecnologias digitais associadas à prática educacional. A pesquisa bibliográfica ofereceu o suporte necessário na busca de teorias que corroborem essa compreensão. A educação formal ou informal precisa se adequar à modernidade e oferecer suporte para os educandos. No entanto, a escola, por todas as características pedagógicas que lhe são próprias é o ambiente mais adequado para o letramento digital. A educação informal nem sempre segue os princípios essenciais ao ensino seguro e competente. A literacia ministrada por educadores devidamente capacitados, em ambiente presencial físico ou mesmo a distância, torna-se um diferencial quantitativo/qualitativo na prevenção de potenciais riscos.

**Palavras-chave:** Tecnologia Digital. Literacia. Educação.

**ABSTRACT:** In a globalized and digital world, uncertainties arise regarding the pedagogical use of technologies, which have no limits of expansion and provide borderless access. This has generated doubts about their adoption in education. The literature gathers articles whose authors present both favorable and unfavorable opinions regarding digital technologies in education, and in both cases, the need for changes in how technologies are approached in the educational context is evident. Even theorists who are in favor do not deny that such technologies pose risks; however, the advantages and benefits are greater and cannot be ignored. In this context, the aim of this paper is to contribute to the understanding that digital literacy is the ideal alternative for dealing with the pros and cons of using digital technologies in educational practice. Bibliographic research provided the necessary support in the search for theories that corroborate this understanding. Formal and informal education must adapt to modernity and provide support for learners. However, the school, due to its pedagogical characteristics, is the most appropriate environment for digital

literacy. Informal education does not always follow the essential principles for safe and competent teaching. Literacy taught by properly trained educators, either in physical face-to-face settings or at a distance, becomes a quantitative and qualitative differential in preventing potential risks.

**Keywords:** Digital Technology. Literacy. Education.

**RESUMEN:** En un mundo globalizado y digital surgen incertidumbres respecto al uso pedagógico de las tecnologías, que no tienen límites de expansión y permiten un acceso sin fronteras. Esto ha generado dudas sobre su adopción en la educación. La literatura reúne artículos cuyos autores presentan opiniones favorables y desfavorables respecto a las tecnologías digitales en la educación, y en ambos casos se evidencia la necesidad de cambios en la forma de abordar las tecnologías en el contexto educativo. Incluso los teóricos que están a favor no niegan que tales tecnologías conllevan riesgos; sin embargo, las ventajas y los beneficios son mayores y no pueden ser ignorados. En este contexto, el objetivo de este trabajo es contribuir a la comprensión de que la alfabetización digital es la alternativa ideal para enfrentar los pros y los contras del uso de las tecnologías digitales en la práctica educativa. La investigación bibliográfica proporcionó el apoyo necesario en la búsqueda de teorías que corroboren esta comprensión. La educación formal o informal debe adaptarse a la modernidad y ofrecer apoyo a los estudiantes. Sin embargo, la escuela, por todas sus características pedagógicas, es el entorno más adecuado para la alfabetización digital. La educación informal no siempre sigue los principios esenciales para una enseñanza segura y competente. La alfabetización impartida por educadores debidamente capacitados, ya sea en un entorno físico presencial o a distancia, se convierte en un diferencial cuantitativo/cualitativo en la prevención de riesgos potenciales.

**Palabras clave:** Tecnología Digital. Alfabetización. Educación.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao tratar questões relativas ao ambiente digital, suas vantagens, benefícios e riscos para a educação, fez-se necessária a revisão bibliográfica com o objetivo de alicerçar os argumentos apresentados nesta pesquisa o qual considera as abordagens de autores que defendem o uso da tecnologia digital na educação, mesmo com os riscos que ela oferece. Os desafios inerentes à inclusão digital não são poucos, mas podem ser superados à medida que um maior número de pessoas aprenda a lidar com as tecnologias digitais com responsabilidade, empatia e respeito.

A educação midiática ajuda a construir uma sociedade mais informada e viabiliza o uso equilibrado das tecnologias com a adoção de atividades offline que motivem a prática de exercícios físicos, e a leitura de livros (Santos, 2017; Almeida, 2018, como citado em Santos et al., 2023).

O mundo é digital. Não há como fugir a essa realidade. Portanto, urge a necessidade de preparar a comunidade escolar para o enfrentamento qualificado dos riscos e desafios digitais. Educadores e educandos podem e devem explorar as alternativas digitais aprendendo e ensinando – como na peer instruction – discutindo possibilidades, elaborando estratégias de ajuda mútua, pesquisando alternativas de segurança e privacidade sem perder as vantagens nem benefícios da inclusão digital.

## 2 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem bibliográfica, de natureza exploratória e qualitativa, por compreender que esse tipo de investigação permite examinar um fenômeno já documentado por outros autores e analisar diferentes perspectivas teóricas sobre o tema (Severino, 2017). O objetivo central foi compreender as vantagens, benefícios e riscos do ambiente digital para a educação, bem como analisar o papel da literacia digital como ferramenta de enfrentamento dessas questões. A escolha dessa abordagem justifica-se pela ampla produção científica sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e por possibilitar um aprofundamento crítico por meio da análise dos argumentos já publicados.

Para a delimitação do corpus da pesquisa, foram definidos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos, em língua portuguesa, com enfoque em educação e tecnologias digitais. Priorizaram-se artigos, dissertações e teses disponíveis em bases de dados científicas consolidadas, como SciELO e o Portal de Periódicos CAPES. Por outro lado, foram excluídos trabalhos sem respaldo científico, textos opinativos e publicações que não dialogassem diretamente com a temática do uso do ambiente digital no contexto educacional. Essa seleção visou garantir a consistência, atualidade e relevância dos materiais utilizados (Brito, Oliveira & Silva, 2021).

A busca foi realizada utilizando descritores específicos previamente definidos, como “tecnologia digital”, “educação”, “literacia digital”, “risco digital” e “TICs na educação”. Esses termos foram

combinados com operadores booleanos (AND, OR) a fim de ampliar e refinar os resultados. Os artigos encontrados foram primeiramente analisados por título e resumo, identificando aqueles que apresentavam relação direta com a problemática estudada. Em seguida, realizou-se a leitura preliminar dos textos completos para confirmar a aderência ao objeto da pesquisa, eliminando-se materiais repetidos ou sem pertinência.

Após a triagem inicial, procedeu-se à leitura integral dos estudos selecionados, com atenção aos objetivos, metodologias, resultados e conclusões apresentados. Nessa etapa, buscou-se identificar os pontos de convergência e divergência entre os autores, bem como as contribuições de cada trabalho para a compreensão das vantagens, benefícios e riscos do ambiente digital na educação. Essa análise detalhada possibilitou construir um panorama crítico sobre o estado da arte, considerando as lacunas existentes e os desafios apontados pelos pesquisadores (Grazziotin, Klaus & Pereira, 2022).

Os dados coletados foram organizados e analisados por meio da análise de conteúdo (Mendes & Miskulin, 2017), técnica que possibilita a categorização das informações em eixos temáticos. As categorias foram definidas a partir da leitura dos materiais e incluíram: (1) benefícios do ambiente digital para a educação; (2) riscos associados ao uso de tecnologias digitais; (3) papel da literacia digital como promotora de segurança e inclusão. Essa sistematização permitiu compreender como diferentes autores tratam cada aspecto, destacando consensos e tensionamentos.

É importante ressaltar que a metodologia adotada não se restringiu à coleta e sistematização de dados, mas buscou também promover uma análise crítica dos achados. Foram levantadas questões sobre as práticas educacionais vigentes, a preparação dos educadores para a literacia digital e os impactos sociais e culturais do uso intensivo das TICs. Essa abordagem está alinhada à perspectiva de Duarte (2006), segundo a qual a pesquisa acadêmica deve contribuir para a formação de intelectuais críticos capazes de problematizar a realidade.

Por fim, a pesquisa teve como objetivo não apenas apresentar o estado da arte sobre o tema, mas também levantar reflexões que possam subsidiar educadores, gestores e formuladores de políticas públicas no planejamento de ações que potencializem as vantagens do ambiente digital e minimizem seus riscos. A análise permitiu compreender que a literacia digital, conduzida em ambientes educacionais formais, é um fator-chave para garantir a inclusão digital segura e a construção de uma sociedade mais crítica e consciente, reforçando a necessidade de investimento em capacitação docente e em políticas de educação digital de qualidade.

### **3 VANTAGENS E BENEFÍCIOS PARA ALÉM DOS RISCOS**

Fernando Pessoa, escritor português nascido no final do século XIX, escreveu em seu poema Mar português “Tudo vale a pena se a alma não é pequena” (Pessoa, 1934, p. 11). Os desafios do mundo

globalizado já eram grandes por si só, porém eles foram ampliados com o advento das novas tecnologias e, estas por sua vez não pararam no tempo, sequer deram espaço para a acomodação. Sua evolução é diária e desafia as mentes mais tradicionais a se adaptarem urgentemente sob a ameaça de serem abandonados, literalmente, deixados para trás.

Os nativos digitais, termo cunhado pelo educador e pesquisador Prensky (2001) como citado em (Pescador, 2010) ou geração transmídia (Jenkins, 2009 como citado em Oliveira, 2017) são a geração que nasceu no berço digital, uma vez que convivem com a linguagem digital desde que nasceram, portanto, estão acostumados a lidar com as ferramentas digitais – com ou sem preparo adequado para tanto – neste caso, em particular, o celular e o laptop, uma vez que o acesso é facilitado pelos próprios pais e ou tutores como alternativa de entretenimento e lazer fácil, rápido e ‘barato’. Este primeiro contato parece inofensivo, todavia, precisa ser repensado, pois um simples toque oferece atração em cores, movimentos e sons que atraem bebês, crianças e adolescentes, os quais aprendem desde cedo a se satisfazerem e se contentarem com o prazer fácil das telas ‘mágicas’.

O dinamismo digital tem suas vantagens, porém não se pode fechar os olhos e simplesmente lançar-se às aventuras propostas. É de fundamental importância que pais, educadores e demais responsáveis e ou envolvidos na educação pedagógica entendam que há riscos significativos no uso e exposição descuidados das tecnologias digitais, assim sendo, a literacia digital é imprescindível, pois desempenha função primordial na prevenção de riscos. Essa necessidade é corroborada por Souza (2020, como citado em Santos et al., 2023) ao afirmar que a literacia atua na promoção da segurança online, pois os usuários passam a entender como proteger suas informações pessoais além de identificar possíveis ameaças e perigos de cyberbullying. O letramento digital atua na prevenção de riscos e potencializa as vantagens e benefícios do ambiente digital na educação formal e informal.

Em 1996, o MEC/SEED introduziu o programa "Informática na Educação", enfatizando que a incorporação das novas tecnologias de telemática nas escolas provoca mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem. Essa transformação gera uma reavaliação dos métodos didáticos tradicionais e altera o papel do professor, bem como sua relação com os alunos (Faqueti & Ohira, 1999).

Os promotores da educação formal precisam estar preparados para os desafios impostos pela era digital e pelos nativos digitais presentes nas escolas. Não se pode fechar as portas ao conhecimento, à modernidade, muito menos privar os aprendizes desses saberes. A escola precisa ser o melhor lugar para a literacia, precisa fazer valer o direito de aprender sem limites e sem fronteiras mesmo que ela não esteja totalmente preparada.

A inserção das TICs na educação pode ser uma importante ferramenta para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Essas tecnologias podem gerar resultados positivos ou negativos, dependendo de como elas sejam utilizadas. Entretanto, toda a técnica nova só é utilizada com

desenvoltura e naturalidade no fim de um longo processo de apropriação (Leite & Ribeiro, 2012, p.175).

É imprescindível que o educador tenha domínio da telemática e seja um mediador/cooperador no ensino do letramento digital e ou aperfeiçoamento desta prática a fim de ‘preparar’ os educandos para lidar com os riscos da informação demasiada na rede e conhecimento de menos para processá-la, somados à facilidade de dispersão, a perda de concentração e foco, o apego às facilidades e comodidades das telas em detrimento do aprender/fazer, a perda da noção de tempo, o distanciamento social, o vício em tecnologia e os males físicos e mentais advindos dessa prática. Com tal incumbência o professor precisa de uma rede de apoio com capacitação continuada no âmbito digital e psicológico a fim de estar mais bem preparado para os desafios mencionados. O letramento digital possibilita aos educadores serem críticos sobre o que circula no espaço virtual, além de qualificá-los para orientar os aprendizes a adotarem uma postura mais segura no uso da internet (Silva, 2018, como citado em Santos et al., 2023).

A internet faz parte da vivência diária do educando, dentro e fora da sala de aula. Essa relação não é só de riscos. Ela traz consigo as vantagens de uma conexão em rede mundial propiciando contato, interação, conhecimento, produção, colaboração e mais uma infinidade de possibilidades. Os benefícios vêm na sequência: a sensação de pertencimento, de poder, de conhecer e ser conhecido, de fazer e compartilhar, de aprender e ensinar e assim por diante.

De acordo com Moram (1997) o aumento da motivação dos alunos pelas aulas, a contribuição ao desenvolvimento da intuição, a flexibilidade mental, a adaptação a ritmos diferentes e desenvolvimento de novas formas de comunicação estão entre os benefícios colhidos com a educação digital. Para Moreira (2018, como citado em Moreira & Schlem 2020, p. 6) “ignorar essas tecnologias é descuidar o seu potencial para propiciar a inovação, transformação e modernização”. “Não é uma utopia considerar as tecnologias como uma oportunidade de inovação, de integração, inclusão, flexibilização, abertura, personalização de percursos de aprendizagem, mas esta realidade exige uma mudança de paradigma” (Moreira et. al., 2020, p. 6).

Essa consideração reforça a necessidade de o ambiente escolar, detentor da educação formal, munir-se de todos os meios e estratégias para oferecer ensino de qualidade livrando-se de práticas arcaicas e obsoletas e adotando o uso sistemático de educação digital para a vida. Para Paldês (1998), os computadores podem ofertar benefícios, porém, isso exige a mudança de hábitos e postura por parte dos professores e alunos, ou seja, não esperar que o computador e a internet façam tudo sozinhos, mas sim, sejam explorados pelos usuários com inteligência. Moran (1997) nos ajuda a avançar na compreensão dos benefícios e vantagens do ambiente digital na educação quando diz que os professores e alunos se relacionam com a Internet como com outras tecnologias: os curiosos sempre descobrem algo novo, no entanto, os que são acomodados permanecem na mesmice (Moran, 1997, n.p. como citado em Faqueti et al., 1999, p. 51).



Assim sendo, as palavras de Pessoa (1934, p.11) “tudo vale a pena se a alma não é pequena” – fazem todo sentido. Tudo depende da maneira como se encara, se enfrenta os desafios e riscos, o desejo de vitória, superação, conquista, alinham os objetivos, metodologias e práticas rumo ao sucesso. Os riscos não devem ser ignorados, nem supervalorizados, mas sim calculados, então, tudo valerá a pena, pois a alma não é pequena.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica revelou que a presença das tecnologias digitais na educação gera debates sobre benefícios e riscos. Autores como Santos et al. (2023) e Almeida (2018) destacam que a exposição precoce e sem orientação às ferramentas digitais pode resultar em dependência e impactos emocionais, físicos e sociais. No entanto, ignorar o avanço tecnológico, como ressaltam Moreira & Schlemmer (2020), significa desconsiderar oportunidades de inovação e integração em ambientes escolares. O desafio, portanto, é adotar práticas pedagógicas que equilibrem riscos e benefícios, reforçando a importância da literacia digital como estratégia formativa.

Observou-se ainda que a inclusão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) não deve ser compreendida apenas como recurso didático, mas como elemento capaz de transformar metodologias e ampliar as possibilidades de aprendizagem. Faqueti & Ohira (1999) apontam que a incorporação dessas ferramentas provoca mudanças no papel do professor, demandando práticas mais participativas. Nesse sentido, Moran (1997) acrescenta que o uso consciente da internet pode aumentar a motivação dos estudantes e desenvolver novas formas de comunicação, desde que o professor esteja preparado para mediar esse processo.

Os estudos analisados também indicam que a literacia digital tem papel essencial na prevenção de riscos e na construção de uma cultura digital segura. Souza (2020, como citado em Santos et al., 2023) defende que os usuários precisam ser capacitados para identificar ameaças, proteger dados pessoais e enfrentar problemas como o cyberbullying. Silva (2018, como citado em Santos et al., 2023) complementa ao afirmar que o letramento digital torna os educadores mais críticos em relação ao conteúdo disseminado online, o que fortalece sua atuação junto aos aprendizes.

Apesar das vantagens, a literatura aponta que muitos professores ainda enfrentam dificuldades para incorporar as TICs de forma efetiva. Leite & Ribeiro (2012) salientam que o domínio das tecnologias ocorre apenas ao longo de um processo de apropriação contínua, reforçando a necessidade de capacitação docente. Essa carência impacta diretamente a qualidade do ensino e compromete o desenvolvimento de práticas inovadoras. Assim, a formação continuada, especialmente voltada à literacia digital, aparece como prioridade para gestores e formuladores de políticas educacionais.

Outro aspecto relevante está relacionado à preparação das escolas como ambientes favoráveis ao letramento digital. De acordo com Paldês (1998), a simples presença de computadores e internet não garante avanços educacionais; é imprescindível que professores e alunos sejam orientados a utilizá-los de forma crítica e colaborativa. Essa perspectiva dialoga com as recomendações de Moreira et al. (2020), que alertam para a necessidade de um novo paradigma pedagógico capaz de integrar as tecnologias de modo orgânico e significativo.

Os benefícios da educação digital também são evidenciados por Moran (1997) ao destacar que as tecnologias podem promover maior engajamento, flexibilidade mental e adaptação a ritmos diversos de aprendizagem. Esses pontos vão ao encontro das constatações de Moreira (2018, como citado em Moreira & Schlemmer, 2020), que defendem que a personalização das experiências de ensino só é possível mediante o uso estratégico de recursos digitais. Portanto, quando associadas à literacia digital, as TICs fortalecem a autonomia e o protagonismo dos estudantes.

Embora as pesquisas indiquem progressos, persistem desafios estruturais e culturais que limitam a eficácia das iniciativas. A disparidade no acesso a equipamentos e conexão de qualidade continua sendo uma barreira, principalmente em escolas públicas (Santos, 2017). Além disso, a resistência de alguns profissionais à mudança metodológica pode comprometer o potencial transformador das tecnologias (Graziotin, Klaus & Pereira, 2022). Superar tais entraves exige políticas públicas robustas e ações institucionais coordenadas.

Conclui-se que a literacia digital é um elemento-chave para o sucesso da integração tecnológica no ensino. Ela não apenas reduz os riscos associados ao uso inadequado das ferramentas digitais, como também potencializa benefícios relacionados ao engajamento e à aprendizagem colaborativa. Esses achados fortalecem a necessidade de investimento contínuo na formação de professores e na infraestrutura escolar, assegurando que a educação digital seja inclusiva e segura. Além disso, evidenciam lacunas que podem orientar futuras pesquisas, como a análise do impacto da literacia digital em diferentes contextos educacionais e a avaliação de estratégias pedagógicas inovadoras em cenários de recursos limitados.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto fica evidente que o ambiente digital é benéfico para a educação e deve ser usado e explorado em todo o seu potencial. Outra evidência apontada pela pesquisa bibliográfica é a grande importância da literacia para educandos e educadores como promotora da inclusão digital segura e crítica, potencializando o aprendizado e viabilizando um ambiente de limites, respeito e empatia.

A educação formal transcende os muros da escola, portanto, precisa estar alinhada à modernidade e preparar os educandos para a vida e para o mundo digitais de maneira que eles influenciem seus familiares,



vizinhos entre outros, replicando o que aprendeu na escola e ajudando a formar uma sociedade mais crítica, consciente e segura, inclusive, digitalmente.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. S. (2018). Dependência digital e vício em tecnologia: impactos na saúde física e mental dos indivíduos. *Revista de Psicologia e Saúde Mental*, 22(3), 157-178.
- BRITO, A. P. G., Oliveira, G. S., & Silva, B. A. (2021). A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. *Cadernos da FUCAMP*, 20(44). Recuperado de <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>
- DUARTE, N. (2006). A pesquisa e a formação de intelectuais críticos na pós-graduação em educação. *Perspectiva*, 24(1), 89-110. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10313>
- FAQUETI, M. F., & Ohira, M. L. B. (1999). A internet como recurso na educação: contribuições da literatura. *Revista ACB – Biblioteconomia*, 4(4), 47-63.
- GRAZZIOTIN, L. S., Klaus, V., & Pereira, A. P. M. (2022). Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos. *Pro-Posições*, 33, e20200141. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0141>
- JENKINS, H. (2009). *Cultura da convergência: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação*. São Paulo: Aleph.
- LEITE, W. S. S., & Ribeiro, C. A. D. N. (2012). A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios.
- MENDES, R. M., & Miskulin, R. G. S. (2017). A análise de conteúdo como uma metodologia. *Cadernos de Pesquisa*, 47(165), 1044-1066. <https://doi.org/10.1590/198053143988>
- MORAN, J. M. (1997). Como utilizar a Internet na educação: relatos de experiências. *Ciências da informação*, 146-153.
- MOREIRA, J. A. (2018). Reconfigurando ecossistemas digitais de aprendizagem com tecnologias audiovisuais. *EmRede-Revista de Educação a Distância*, 5(1), 5-15.
- MOREIRA, J. A., & Schlemmer, E. (2020). Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. *Revista UFG*, 20, 63438, 2-35.
- OLIVEIRA, E. S. G. (2017). Adolescência, internet e tempo: desafios para a Educação. *Educar em Revista*, (64), 283-298.
- PALDÊS, R. A. (1998). O uso da internet na educação superior de graduação: estudo do caso da Universidade de Brasília. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília.
- PESCADOR, C. M. (2010). Tecnologias digitais e ações de aprendizagem dos nativos digitais. In *Congresso Internacional de Filosofia e Educação*, 5, Rio Grande do Sul, Brasil, Maio, 1-10.
- PESSOA, F. (1934). Mensagem. Disponível em: <http://www.dominionpublico.gov.br/download/texto/pe000004.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.
- PRENSKY, M. (2001). Digital natives, digital immigrants. *On the Horizon*, 9(5).

SALGE, E. H. C. N., Oliveira, G. S., & Silva, L. S. (2021). Saberes para a construção da pesquisa documental. *Revista Prisma*, 2(1), 123-139. Recuperado de <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/47>

SANTOS, D. S., Barros, A. M. R., Parreira, D. C., Costa, J. W. M., & Sales, R. S. (2023). Tecnologias, Cidadania e Educação: Estratégias para Lidar com os Riscos das Práticas Digitais nas Instituições Escolares. *Revista Amor Mundi*, 4(7), 11-22.

SANTOS, L. M. (2017). O papel da literacia digital na construção da cidadania dos estudantes no ambiente digital. *Revista Brasileira de Educação*, 22(69), 765-784.

SEVERINO, A. J. (2017). *Metodologia do trabalho científico* (24<sup>a</sup> ed.). São Paulo: Cortez.

SILVA, F. G. (2018). A literacia digital no contexto da formação de professores: desafios e perspectivas. *Educação em Revista*, 34(2), 157-178.

SOUSA, A. S., Oliveira, G. S., & Alves, L. H. (2021). A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*, 20(43). Recuperado de <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>

SOUZA, R. A. (2020). *Cidadania digital e a importância da literacia digital no contexto educacional brasileiro*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília.